

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Ordinária da Convocação Extraordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de janeiro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARIA LUIZA LAUDANO *AD HOC*

1º SECRETÁRIO: DEP. ELIANA BOAVENTURA *AD HOC*

2º SECRETÁRIO: DEP. PEDRO ALCÂNTARA *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Antônia Pedrosa, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Gilberto Brito, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira e Yulo Oiticica. (42)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Passo a palavra ao Sr. 1º Secretário para leitura do expediente.

(A Srª 1ª Secretária *ad hoc*, deputada Eliana Boaventura, faz a leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Maria Luiza, comunicando sua ausência na sessão do dia 14/01/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Sérgio Passos.

O Sr. SÉRGIO PASSOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, nesta sessão ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, venho me reportar a um fato ocorrido ontem, de suma importância para os baianos. A Rodobahia ganhou o leilão para administração das rodovias federais BR-324 e BR-116. Há muito tempo que discursava aqui e pedia a privatização da BR-116, que passei a denominar de “estrada pandeiro”. Por quê? Porque, dificilmente qualquer veículo que trafegue naquela rodovia estará com os quatro pneus no chão ao mesmo tempo. A rodovia foi construída na década de 60 e, em seguida, teve a sua segunda pista ampliada na década de 80, e jamais sofreu uma intervenção de efeito que viesse realmente colocá-la em boas condições de trafegabilidade e segurança para a população. Falta sinalização horizontal, falta sinalização vertical, falta a conservação do acostamento, falta a conservação da interpista, enfim é uma rodovia em estado precário e que, todos sabemos, dificilmente, o governo estadual ou o governo federal, por mais boa vontade que tenham, não teriam os recursos necessários para o investimento na sua melhoria.

Defendi aqui e continuo a defender essa providência, por isso parablenzo o governo federal por essa atitude, uma atitude lógica, real, moderna, que continua a enquadrar o Brasil naquilo que todos nós pensamos que é o correto para a população. O Estado não tem que ser dono de estradas, o Estado não pode ser dono de distribuição de energia, o Estado não pode ser dono de banco, tem que intervir nesses setores para regular e fiscalizar, mas não de administrar.

Com a chegada da privatização das BRs 324 e 116, deu a impressão de que auferiremos como cidadãos grandes lucros na questão da segurança, na economia, porque, fatalmente, os fretes e a conservação dos veículos serão barateados, pois aqueles que hoje trafegam nessas estradas sofrem em demasia com as irregularidades.

Aproveitando os temas rodovia e veículo, gostaria de deixar aqui no ar uma sugestão ao governador Jaques Wagner. Neste instante de crise mundial, quando é afetada diretamente e de forma incisiva a indústria automobilística e os veículos usados estão com seus preços depreciados, que se refizessem os cálculos para o IPVA. Hoje estamos recebendo cobranças, digamos, exacerbadas em relação aos preços reais dos carros. Houve uma queda dos valores dos veículos usados, obviamente temos que adequar os preços do IPVA para que a população tenha condições de manter o seu veículo com os impostos em dia, pagando seus impostos em dia, e que seja um preço real, factível diante da crise econômica que está a chegar ao Brasil.

Essas são as minhas palavras. Acredito que saio daqui hoje convencido de que meu discurso foi correto, o governo federal, ao fazer a parceria público-privada das duas rodovias, está indo ao encontro do clamor popular, ao encontro daqueles que têm responsabilidade com vidas humanas e com a administração pública.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o segundo orador inscrito, deputado Gilberto Brito, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Minha presidente Maria Luiza Laudano, agradeço a generosidade de V.Ex^a em convocar-me para fazer uso da palavra. Evidentemente, me sinto um tanto quanto em dificuldades, tendo em vista falar após o brilhantismo do deputado Sérgio Passos, que na sua trilha ponderada dos passos e não, das carreiras, fica um tanto quanto difícil, até porque eu não havia sequer imaginado vir à tribuna tecer algum comentário, mas por dever de justiça, quando vinha para a Assembléia, hoje pela manhã, analisando algumas questões e, dentro do período da análise, eu recebi um telefonema de uma procuradora autárquica postulando conquistas no seu direito sagrado de fazê-lo, até porque entendo que é uma categoria que no Estado tem sofrido um tratamento diferenciado ao longo da história, uma vez que os procuradores autárquicos exercitam as mesmas tarefas dos procuradores do Estado e por que não ganharem de forma igual?

Mas, ao mesmo tempo, eu, muito tranquilamente, venho analisando as conquistas dos servidores públicos ao longo deste governo, o que é uma justiça, e o deputado João Bacelar, em que pese ser um parlamentar da Bancada de Oposição, aguerrido, determinado, reconhece essas conquistas. A abertura do canal de diálogo, de troca de idéias, de ajustes e acertos, dentro da possibilidade do governo do Estado e do interesse dos servidores, onde numa abertura bem ampla tem ensejado inquestionavelmente uma situação bem avançada, bem moderna e de grandes conquistas para a sociedade toda.

Tivemos aqui algumas votações, a exemplo da Lei Orgânica da Polícia Civil, quando todos saíram daqui satisfeitos. Tem o Estado condições de contemplar tudo quanto os servidores querem? Não. É impossível, até porque, como sempre digo, pai e mãe não conseguem atender aos filhos em tudo que eles desejam, quanto mais o Estado, que tem uma infinidade de atribuições e responsabilidades, levando, sobretudo, em consideração um Estado com a dificuldade nossa, onde temos 2/3 do nosso território encravado no Semi-Árido, nós que somos um dos estados brasileiros com o legado maior de todos os estados com relação à triste chaga da escravidão, que criou tantas diferenças sociais. Queiramos ou não, quando deparamos com as graves e gritantes situações que levam à violência urbana, grande parte do público envolvido, se pararmos para observar, estão lá os mais pobres, um percentual muito grande de negros, tudo isso em consequência de uma mazela que carregamos há 500 anos.

Então, quando o governo do Estado vem agora e se posiciona ouvindo, ponderando, atendendo de uma forma aberta, eu não poderia ter outra atitude senão de vir aqui, neste momento, uma vez que colhido de surpresa pela convocação de V.Ex^a, deputada Maria Luiza, e externar o sentimento do meu âmago e quero cumprimentar o governador com justiça, o secretário Rui, o da Administração, os secretários envolvidos nesse processo e as equipes que compõem as secretarias pela

maneira sóbria, tranqüila, equilibrada, ponderada a respeito do assunto.

Brevemente estaremos votando também, aqui, o projeto relativo à questão dos procuradores autárquicos e vamos tentar ver se dentro da possibilidade vem a acontecer uma emenda de relator ou algo que possa ir corrigindo de uma maneira crescente a distância existente entre eles e os procuradores do Estado.

Então, quero aqui consignar as minhas felicitações a todos os servidores públicos que foram contemplados senão na plenitude do desejo, mas, sem dúvida, em alguns degraus para a obtenção de um futuro melhor, e registrar os meus cumprimentos, as minhas felicitações parabenizando o governador Jaques Wagner, o secretário Rui, o secretário da Administração e todos os servidores envolvidos nessa política tão bonita e dizer que nós na Assembléia, em que pese a minha opinião, muito pouco produzimos, encerramos o ano passado sem apreciação de um sequer projeto de autoria de deputado. A falha é da Casa toda, mas, de certo modo a Casa também participou ativamente na votação de todos esses projetos, o que faz com que haja uma convergência do Parlamento baiano para o bem de toda a sociedade.

Cumprimento a deputada Maria Luiza Laudano, a estimada amiga deputada Eliana Boaventura e também não poderia fugir à regra, o nosso Dom Pedro de Orleans e Bragança e Souza, que dignifica também a Mesa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de até 5 minutos.

Antes, porém, gostaria de registrar a presença aqui, nesta manhã, dos deputados Álvaro Gomes, Antônia Pedrosa, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Gilberto Brito, Herald Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, João Bonfim, João Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Leur Lomanto, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Pedro Alcântara, Professor Valdeci, Sandro Régis, Sérgio Passos, Waldenor Pereira e Yulo Oiticica, então, 32 Srs. Deputados passaram por aqui na manhã de hoje.

Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr^a Presidenta, deputada Maria Luiza Laudano, deputadas Eliana Boaventura e Antônia Pedrosa, Srs. Deputados, o jornal *A Tarde* de hoje traz uma declaração de um cidadão baiano que é um retrato do que se passa na Bahia.

Uma matéria sobre a nova interdição do Estádio de Pituaçu. E esse cidadão baiano disse: “Ah, se o senador Antonio Carlos fosse vivo, com certeza isso não estaria acontecendo.”

Realmente, é um estado que está sob desgoverno, cujo governador não gosta de trabalhar, não assume suas funções.

Mais uma vez, deputado José Nunes, o Bahia é prejudicado pelo governo Wagner, e mais do que o Bahia, o Estado da Bahia, porque o Bahia representa o

espírito de baianidade, é um símbolo desta terra e, mais uma vez, Pituaçu está ameaçado de não ter as suas obras entregues à população.

O governo do Estado que durante a campanha eleitoral montou a farsa do Hospital do Subúrbio, para prejudicar a candidatura do prefeito João Henrique à reeleição; esse mesmo Estado não cumpriu com as suas obrigações ao não pedir ao Ibama a necessária licença ambiental para Pituaçu. E como no Brasil, o Ministério Público quer utilizar as funções de advogado das causas da sociedade, mas também quer ser governador, quer ser prefeito e quer ser juiz; o Ministério Público entrou ontem junto ao Ibama com uma determinação para que Pituaçu não seja entregue à população baiana.

Quem governa a Bahia é Jaques Wagner ou é o Ministério Público? Acorde, governador, vamos trabalhar, assuma as prerrogativas que o povo baiano lhe concedeu e que hoje se arrepende. Pituaçu, um estádio que sofreu uma reforma, deputado Pedro Alcântara, que era para ser entregue em junho de 2008, de junho passou para outubro, de outubro para dezembro, já estamos praticamente em fevereiro e as obras desse estádio não são concluídas. Gastaram, em Pituaçu, mais de 60 milhões de reais, um estádio para o qual, na reforma, estavam previstos 20 milhões de reais. A obra que é campeã em dispensa de licitação.

Tudo isso mostra um governo inoperante, incompetente, medíocre. A Bahia, hoje, está sob uma administração da mediocridade em todas as áreas. Se é a área de saúde, crise; a área de educação, crise; no que respeita à segurança pública, nós temos hoje índices de violência em Salvador e na sua Região Metropolitana comparáveis aos índices de violência de regiões conflagradas, de regiões que estão em guerra. Mata-se em Salvador, no final de semana, jovens afrodescendentes, o que representa verdadeira limpeza étnica, e o governador nada diz.

A Secretaria de Reparação está lá calada, pensa que fazer reparação, pensa que trabalhar em favor do afrodescendente é apenas fazer festa. O tambor é importante, mas o afrodescendente não nasceu apenas para tocar tambor, nasceu também para ser doutor. E esse governo incompetente e medíocre que não sabe resolver o problema de Pituaçu infelicitava a Bahia e os baianos.

Governador, ainda faltam dois anos de governo, dê a volta por cima porque nós, da Oposição, não queremos o pior para a Bahia; nós lutamos pelo melhor para a Bahia. Mas, se V.Ex^a não tomar as rédeas do governo, não administrar e não se colocar como liderança política do Estado, infelizmente a esperança que V.Ex^a vendeu em 2006 terá sido apenas mais um engodo para a população baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado José Nunes, pelo tempo de até 5 minutos.

Antes, porém, gostaria de contar com o apoio da deputada Antônia Pedrosa para substituir na Mesa a deputada Eliana Boaventura, que necessita ausentar-se.

O Sr. JOSÉ NUNES:- Sr^a Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, ouvi

atentamente, nobre deputado Álvaro Gomes, o pronunciamento do deputado João Bacelar que, realmente, falou perfeitamente bem sobre as questões do governo do Estado. Discordo apenas, nobre deputado João Bacelar, no que se refere ao Ministério Público, porque ele tem o dever de fiscalizar os atos do governo e da sociedade.

Quero creditar o erro totalmente ao governo do Estado que durante todos esses meses – foi 1 ano e tanto de reforma do Estádio de Pituaçu – não lembrou que precisaria da licença ambiental. E isso, na verdade, foi alvo de várias discussões, não somente aqui, na Assembléia, mas também na imprensa. E o governador simplesmente esqueceu que também era uma atribuição do governo do Estado obter a licença ambiental do Ibama para que pudesse, realmente, proceder às obras.

Somente agora, faltando 48 horas para a reinauguração do estádio, é que surge essa polêmica, que vai prejudicar o Esporte Clube Bahia mais uma vez, que vem sendo prejudicado ao longo dos 2 anos do governo Wagner.

Eu não sei qual é o problema que o governador tem com a torcida do Bahia. Parece-me que é um problema pontual e ele não tem coragem de chegar à imprensa e dizer: “Estou contra o Bahia e pronto”. Mas quem está contra o Bahia não está somente contra o Esporte Clube Bahia, está contra os baianos, está contra o Estado da Bahia, porque é um time que sempre representou bem o nosso Estado em todo o País e até lá fora. Trata-se de um time de futebol que tem uma torcida brilhante, que é a maior do nosso Estado, inegavelmente. De forma que o governador deveria dar uma atenção especial ao velho Esporte Clube Bahia, o guerreiro que por duas oportunidades chegou ao título máximo do futebol brasileiro. Por essa razão, merece o respeito não só de Jaques Wagner, mas de qualquer governador.

Portanto fica, aqui, o nosso protesto quanto a essa questão do estádio. Espero que ele tenha a autoridade, a altivez e a maneira de convencer o Ibama e o Ministério Público a resolverem essa questão para que no domingo tenhamos, realmente, uma praça de esportes reinaugurada com decência. Dizem até que está muito bom, deputado Bacelar. Somente isso. E há a questão do valor, porque começou em 20 milhões e falam que já anda aí a mais de 60 por hora. De forma que é muito dinheiro para a reforma dum estádio. Mas esperamos, sim, que possa agora ocorrer esta inauguração lá com muita festa, porque isso é muito bom para a Bahia e todos os baianos.

Quero também registrar a minha alegria ao ver pela primeira vez nos últimos meses o Copom reduzir a taxa de juros em 1 ponto percentual, realmente entendendo que a economia brasileira precisa ser refrescada com uma taxa mais baixa. O Comitê de Política Monetária entendeu desta forma. Isso foi muito bom. Mas ainda continua sendo a maior taxa de juros do mundo! Repito: a maior taxa de juros do mundo, depois de descontada a inflação! Isso certamente não contribui em nada para o desenvolvimento, a geração de emprego e renda. É ruim para o nosso País!

Está na hora de o Comitê de Política Monetária entender que esta taxa deve ser reduzida numa velocidade bem maior para que o comércio e a indústria possam gerar mais empregos com mais tranquilidade. Espera-se que os bancos possam entender a necessidade de se baixar a taxa de juros, que chega a mais de 50% em

média ao ano. Isso tem criado verdadeiramente muita dificuldade para a geração de emprego e renda.

A solução deveria começar pelo Banco do Brasil, o Banco do Nordeste e a Caixa Econômica. Esses bancos oficiais deveriam dar o exemplo de que não precisam ganhar tanto dinheiro do comércio e da indústria, porque a geração de emprego e renda é muito mais importante do que os juros altos cobrados principalmente por eles próprios.

Quanto aos privados, a situação atual não é novidade nenhuma porque entra dia, sai dia somente os bancos deste País conseguem ganhar dinheiro. A indústria não consegue. O comércio, muito pior. Mas os bancos estão realmente lucrando bastante, lucrando muito. Então se começa pelos bancos oficiais. Parece-me que o presidente da República não está se incomodando muito com o crescimento e o desemprego, pois este está atrelado, segundo os economistas, à taxa de juros, e ela é exorbitante.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre presidente Maria Luiza Laudano, demais presentes, nossos colegas parlamentares João Carlos Bacelar e José Nunes foram muito mal em suas colocações aqui. Na realidade, o que nós observamos no Estado da Bahia são mudanças históricas, importantes, inclusive na própria cultura da nossa população. Ao eleger o governador Jaques Wagner, ela estava naquele momento dizendo não a todo um processo de atraso, de retrocesso. A todo um processo autoritário que levou a Bahia a uma situação de extrema dificuldade.

Este Estado, em que pese a ser o quinto mais rico do Brasil, acumulava os piores indicadores sociais. É um quadro extremamente contraditório: Estado rico X população pobre. Usavam-se métodos autoritários, falta de diálogo, falta de transparência, falta de democracia. E o povo deu uma resposta àquilo ao eleger um projeto. O governador Jaques Wagner não é uma pessoa. Ele é um projeto. Um projeto progressista, um projeto democrático!

E este projeto se reflete inclusive aqui na Assembleia neste momento da convocação extraordinária. Já aprovamos 18 projetos nesta Casa Legislativa. A maioria deles é relacionada ao segmento do funcionalismo público. Durante todas estas discussões nós observamos um processo bastante democrático, desde as negociações com as categorias e entidades até mesmo o próprio processo de votação neste Poder.

Eu fui o relator do projeto da Defensoria Pública. E no momento da votação implementamos, fizemos uma emenda de relator para melhorá-lo. Isso reflete a democracia. Isso reflete a discussão, o debate. Diferentemente de outros tempos. Então, nós estamos observando uma mudança na cultura da nossa população, um avanço na política baiana, e observamos um projeto progressista e popular, um projeto avançado, que se consolida. Ainda ontem mesmo nós estivemos aqui

discutindo com os servidores da saúde, particularmente discuti com os servidores; os trabalhadores; com os representantes sindicais; Caires, o presidente do Sindmed; Teresa Deiró, presidente do Sindsaúde; Aladilce, vereadora de Salvador, entre outras lideranças.

Tivemos ontem a tarde, início da noite, uma reunião com o secretário de Relações Institucionais, Ruy Costa, que nos recebeu de uma forma democrática, transparente, buscando corrigir determinadas falhas no projeto de lei. Foi uma reunião bastante produtiva, várias correções foram feitas, inclusive na questão salarial, beneficiando aqueles que ganham menos. Isso é que é democracia, é que é o processo democrático, é o processo onde os segmentos da sociedade, as entidades sindicais têm voz, tem acesso ao governo, ao debate e, sem dúvida nenhuma, tem acesso a todo esse processo que transformará o nosso Estado.

Aliás, nesses dois anos, muitas transformações já se processaram. Agora, não se pode consertar algo que está errado, uma estrutura deformada de décadas e décadas em apenas dois anos. Mas os dois anos do governo Wagner foram de muito êxito e muito benefício para a população, que vem no caminho de reduzir as desigualdades sociais do nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr^a Presidenta, Srs. Deputados, deputada Antônia Pedrosa, fico contente, deputado Pedro Alcântara, com mais um avanço que já era para ter acontecido há décadas, que é a privatização e, infelizmente, não tem outro caminho o nosso País, um país continental como é o Brasil, onde o Estado não tem condições de recuperar, de fazer a malha rodoviária necessária deste país de dimensões continentais, como é o Brasil.

Eu digo sempre, deputado Pedro, V.Ex^a que conhece muito mais do que eu e muito mais que a maioria desta Casa, pela sua experiência sabe que não tem outro caminho. Eu digo que o Brasil não precisava inventar, bastava copiar o que deu certo em outros países, adaptando às características nossas, econômicas, físicas e políticas.

Eu quero parabenizar o governador Wagner, deputado Álvaro, V.Ex^a como Líder do Governo hoje nesta Casa. Apesar de a gente não sentir nem vontade de falar com o Plenário vazio, eu mesmo não gosto, mas tem muita gente me ouvindo através da *TV Assembleia*, que eu espero, com a reeleição do deputado Marcelo Nilo, no próximo início de fevereiro, logo depois ele consiga, através da TV aberta, pelo menos esse é um projeto da vontade de todos nós e do Presidente, para que mais baianos tenham acesso a esta Casa e vejam o que os deputados fazem, os discursos, pronunciamentos e suas posições.

Então, quero parabenizar mais uma vez o governador Wagner, o consórcio Rodobahia, que eu não conheço a não ser através da imprensa, ter sido vencedor da privatização da BR-324 que nos envergonhava e nos envergonha ainda porque vai demorar algum tempo para ser recuperado.

Segundo os jornais, nos próximos 6 meses serão gastos R\$ 100 milhões, antes até de ter começado a cobrar as tarifas do pedágio. Infelizmente, não tem outro caminho. Ninguém gosta de pagar pedágio, até porque todos nós já pagamos uma carga de impostos excessiva. Carga de impostos a nível de Suécia e serviços prestados pelo Estado, quando digo Estado é governo federal como um todo a nível de algum país da África. Nós pagamos muito imposto, mas temos que pagar seguro saúde particular, escola particular, tudo particular, quer dizer, no final das contas, além de 40%, que é a média de impostos que todos nós pagamos, ou pelo menos quem não sonega, uma minoria, porque a maioria sonega. Nós acabamos pagando talvez uns 70% de impostos no frigor dos ovos, o que é um absurdo total.

Não tem outro caminho. Nós temos aqui a Linha Verde, que hoje é uma das estradas mais seguras da Bahia, porquê? Porque foi privatizada. Eu passo por lá sempre. Não gosto de estar pagando o pedágio, ainda mais o absurdo de pagar para ir e pagar para voltar, mas eu prefiro me arriscar menos pois depois da privatização da Linha Verde, foram tirados os cruzamentos e foram colocadas passarelas. Como funcionava antes aconteciam vários acidentes e mortes todos os finais de semana.

Salvador- Feira de Santana, a principal estrada... Com um pouquinho da sua tolerância, deputada Maria Luiza, no momento, como presidente. Já que tem poucos oradores vou me estender um pouco, com a sua tolerância.

Então, essa privatização da BR-324, Salvador- Feira de Santana é uma vergonha total para um Estado como a Bahia, um dos principais do Brasil. Não pode chamar nem de BR porque é totalmente desnivelada, não tem uma placa sequer de sinalização, ceifando vidas diariamente. Quero parabenizar ao governador, pois no seu governo ainda, com certeza nós veremos a recuperação total dessa estrada que é a mais movimentada da Bahia e a principal da Bahia e que nos envergonhava e que já vinha de vários governos nessa situação.

Não tenho dúvida de que esse vai ser o caminho do Brasil porque foi o caminho de outros países, o caminho do Estado de São Paulo, que tem rodovias maravilhosas comparáveis às melhores do mundo. Como eu falei anteriormente, não gostaríamos de pagar pedágio, mas não tem outro caminho.

Então, eu queria parabenizar ao governador que também com a via expressa, que deve começar dentro de pouco tempo vai fazer um conjunto de viadutos ali na Rótula do Abacaxi, vai dar nessa privatização.

A Sr^a. PRESIDENTE (Marial Luiza):- Para concluir deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir Sr^a Presidente. O governador também conseguiu incluir aquela estrada pequena que dá acesso ao Porto de Aratu, onde são exportadas hoje as riquezas da Bahia. É mais uma vitória do governador Wagner.

E para encerrar, Sr^a Presidente, deputado Pedro Alcântara, essa vergonha, esse despropósito do Ministério Público Estadual. O estádio de Pituaçu em via de ser inaugurado, praticamente concluído, eles entram com novo embargo, não sei se conseguiram. Eu ouvi há pouco no rádio essa manifestação do Ministério para junto ao Ibama para interditá-lo.

O Bahia com essa torcida maravilhosa, apesar de eu ser Vitória, louco para jogar em Casa, o estádio pronto depois de serem gastos milhões e milhões, o Ministério Público, mais uma vez tem que embargar!. É um absurdo total. Querem transformar Pituaçu no que transformaram o Aeroclube, mais uma vergonha na Bahia, e para os homens públicos da nossa terra.

Muito obrigado, Sr^a. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara pelo tempo de 4 minutos. Antes, porém, quero convidar a deputada Ângela Sousa para assumir a 2^a Secretaria.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr^a. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas que presidem esta sessão nesta manhã calorosa na Assembleia Legislativa e nosso Estado, imprensa e aqueles que nos honram com as suas presenças Sr^a. Presidente, estará em Juazeiro amanhã o secretário para Assuntos Estratégicos da presidência da República, Mangabeira Unger. Amanhã estará visitando Juazeiro, porque ele tem visitado inúmeras regiões do nosso País e escolheu a Bahia, no Nordeste, Juazeiro. Para ele, como estrategista do governo federal, colher informações e levar para a Secretaria de Assuntos Estratégicos, e claro, à presidência da República, ações que virão ajudar no desenvolvimento de cada região. É importante a visita do Sr. Secretário com status de ministro. Eu convidaria até o deputado Adolfo Menezes para marcar presença também nessa manhã histórica em Juazeiro, a presença com o Sr. Secretário de Assuntos Estratégicos.

É um documento que passamos recentemente ao governador e ao secretário da Agricultura, nosso colega deputado Roberto Muniz, levaremos ao conhecimento, e também do presidente, pois vamos entregar esse documento ao Sr. Ministro, pode-se dizer, de Assuntos Estratégicos da presidência da República, mostrando a realidade da fruticultura e a crise na nossa região, que já começa a demitir. A maior fonte geradora de emprego é a agricultura, chega a empregar 4 pessoas por hectare, como ocorre no cultivo da uva no nosso município.

Portanto, eu acho importantíssima a visita de Sua Excelência, secretário para Assuntos Estratégicos da presidência da República, e vamos colaborar com informações que venham propiciar ações para o desenvolvimento da nossa região e uma solução para a crise da fruticultura.

Quero parabenizar aqui também o secretário Roberto Muniz por começar o projeto da Seagri Itinerante, que estará em Barreiras, na terra da deputada Antônia Pedrosa, no próximo 26 de fevereiro. Já estamos fazendo uma indicação ao secretário, para que a próxima reunião seja em Juazeiro, haja vista a importância hoje da agricultura no nosso município. Reputo hoje, como os dois grandes polos do setor agrícola da Bahia, respectivamente, os de Juazeiro e Petrolina e Barreiras.

Fizemos um pronunciamento aqui recentemente em relação à questão da navegabilidade do rio São Francisco. É de uma importância fundamental. Eu venho repetindo aqui, propondo à Comissão de Desenvolvimento Econômico, à Comissão

Especial do São Francisco para nós fazermos, deputado Gaban, uma visita às obras da transposição do rio São Francisco. V.Ex^a, que é um brilhante deputado, foi um excelente presidente desta Casa e um executivo também do governo, quando esteve na Cerb fez um trabalho efetivo que ainda hoje traz resultado positivo, principalmente para a minha região do Semiárido.

Então, nós precisamos ver essa obra da transposição, nós precisamos ver a obra da revitalização do rio São Francisco. Nós fizemos um pronunciamento sobre o porto de Juazeiro, que é um porto estratégico e está totalmente sucateado, porque nunca se colocou para funcionar. Como é que se pode falar em revitalização quando ela não existe? E seria a moeda de troca da transposição.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Para concluir, deputado.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Vou concluir com a tolerância de V.Ex^a.

Essa visita do Sr. Secretário para Assuntos Estratégicos, a Juazeiro, amanhã, e que se Deus permitir estaremos lá, é de uma importância fundamental, para lá levantarmos esses mesmos problemas que trazemos aqui para a tribuna desta Casa.

Muito obrigado, Sr^a. Presidente, Srs. Deputados, pela atenção dispensada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr^a Presidente, fui ao meu gabinete agora e para minha surpresa a minha assessoria me mostrou uma matéria no jornal *Correio da Bahia*, da jornalista Cíntia Kelly, dizendo que eu sou pretendo candidato a um dos cargos da Mesa Diretora.

Gostaria de deixar muito claro, primeiro, que numa reunião do DEM, ontem, em momento algum foi cogitada a possibilidade de eu ser candidato, e não quero, não aceito. Honrosamente, já exerci três cargos na Mesa Diretora, o último deles como presidente desta Casa, já tenho meu serviço prestado a esta Casa. Esta é uma Casa na qual temos 62 grandes companheiros que têm condição de exercer cargo na Mesa, de exercer a Presidência da Casa. Então, não sou candidato. Essa jornalista não tem nenhuma credibilidade. Não sei de onde ela tirou essa idéia, ela não teve nenhum contato comigo. E não vou permitir que, de vez em quando, apareça nota com meu nome, como na semana passada apareceu uma nota totalmente desvinculada da realidade, até porque eu estava no Estado de São Paulo fazendo exames médicos, nem na Bahia estava. Hoje, aparece essa nota da jornalista Cíntia Kelly. Quero tirar toda credibilidade da matéria, até porque ela não conversou comigo, não tenho relação pessoal nem profissional com essa jornalista.

Resumindo, não sou candidato a nada, nunca coloquei essa possibilidade. Quero, sim, participar da eleição da Mesa Diretora, em que os melhores terão, sim, o meu voto. O meu voto, acima de qualquer expectativa. Vou votar pelo fortalecimento do Poder Legislativo, é o que todos nós estamos procurando.

Temos aqui na Casa um grande presidente, que compõe a relação, temos o

deputado Elmar, que vai concorrer. Estou vendo candidaturas sendo colocadas para 1º secretário, para vice-presidente, mas eu já cumpri a minha missão honrosamente nesta Casa. Agradeço as três vezes que os companheiros me conduziram à Mesa Diretora.

Finalizando este assunto, para que não saiam outras matérias em jornais, não tenho nenhum porta-voz que fale em meu nome. Quando houver qualquer matéria, me procurem. Todo mundo sabe da minha sinceridade, o que tenho que falar eu falo. Não tenho nenhum procurador para falar em meu nome em nenhum segmento da imprensa, muito menos a jornalista Cíntia Kelly. É mentirosa a matéria que ela colocou, hoje, no *Correio da Bahia*, falando sobre uma pretensa aspiração minha ou do meu partido de me indicar para qualquer cargo na Mesa Diretora.

Queria apenas fazer esse registro, Srª Presidente, porque acho que a verdade tem de prevalecer. E a imprensa, que todos nós respeitamos, não pode ter elementos que coloquem notas sem ouvir o parlamentar, sobretudo essa jornalista. Eu estava aqui na Casa ontem. Dispenso qualquer matéria dessa jornalista em meu nome, ela é minha inimiga pessoal há alguns anos, e não venha colocar matéria com meu nome naquela coluna, ou matéria que ela faça, nem sei nem se tem coluna.

Assunto encerrado. Agradeço a oportunidade.

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- A questão de ordem de V.Exª está registrada, deputado.

GRANDE EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria, ou ao representante do PMN, para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Srª Presidente, falarei por todo tempo.

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 10 minutos.

A Sr. ÁLVARO GOMES:- Srª Presidente, eu não poderia, neste momento, deixar de comemorar a redução de juros pelo Banco Central, que foi, sem dúvida nenhuma, a maior redução desde 2003.

Nós observamos que os juros, em 2004, no Brasil, eram de 19,75%, caíram, em 2007 para 11,25%, depois, houve um aumento até chegar a 13,75- em dezembro de 2008 e, agora em janeiro, os juros caíram para 12,75%.

Esse ato do governo, do Banco Central, do Copom, deve ser comemorado, ou seja, a redução de 1%, porque foi a maior desde 2003, mas é preciso registrar mais uma vez que os juros praticados no Brasil são os maiores do mundo. Não tem como desenvolver uma nação com uma taxa de juros tão alta. Todos os países do mundo vêm reduzido as suas taxas de juros e o Brasil precisa reduzir, já que 12,75%- no que pese ter havido uma redução bastante elevada- mas 12,75% de juros é uma taxa insuportável.

O governo Lula vem desenvolvendo uma política de redução das desigualdades sociais, o governo Lula vem enfrentando a crise que se abate sobre o mundo inteiro, originada nos países considerados desenvolvidos, ou mais especificamente, na maior potência econômica e militar do mundo, os Estados Unidos. O governo Lula vem enfrentando essa crise de uma forma muito sábia, implementando as atividades produtivas, continuando com o programa de aceleração econômica e preparado para enfrentar essa crise que se abateu sobre os Estados Unidos e se reflete no mundo inteiro.

Mas o problema que o governo Lula ainda não resolveu é exatamente em relação às taxas de juros. É preciso que o governo Lula atente para essa questão, porque o Banco Central não pode continuar sabotando o governo Lula, pois 12,75% de juros ainda é uma taxa muito elevada, principalmente com a crise mundial que se reflete também no Brasil.

É certo que o Brasil está muito mais preparado para enfrentar essa crise do que em anos anteriores. O presidente Lula costuma falar que, antigamente, em qualquer país considerado desenvolvido, de Primeiro Mundo, considerado potência econômica, em qualquer um desses países, quando acontecia um espirro, uma gripe, o Brasil pegava uma tuberculose.

Hoje, a realidade é diferente, na maior potência econômica e militar do mundo, os Estados Unidos, o que neste momento poderia ser considerado uma tuberculose grave, o Brasil enfrentará no máximo uma gripe momentânea. Portanto, queremos registrar que essa taxa de juros precisa baixar, para que possamos retomar o crescimento econômico e a atividade produtiva. A atividade produtiva!

Hoje, circulam no mundo cerca de 500 trilhões de dólares de papéis considerados derivativos, quando o PIB mundial é de aproximadamente 70 trilhões de dólares. Portanto, a especulação financeira é algo grave e o que precisamos estimular, e é isso que o governo Lula vem fazendo, por isso o Brasil está mais preparado, o governo Lula vem estimulando a atividade produtiva e não, a especulação financeira, mas ainda precisa resolver muitos problemas nessa esfera do sistema financeiro, um deles é a questão da taxa de juros bastante elevada.

Eram essas as considerações que eu gostaria de fazer neste momento como sindicalista, como bancário, como parlamentar, como cidadão e como lutador pela transformação da sociedade e também comemorar a redução dos juros de 13,75 para 12,75%, mas alertando que essa taxa de juros ainda continua sendo a maior do mundo e que precisa baixar muito mais.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr^a Presidenta, falarei por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr^a Presidenta, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, imprensa que nos assiste, internautas que acessam o nosso site www.heraldorochoa.com.br, a Bancada da Oposição tem-se manifestado quase diariamente sobre a grave situação que atravessa o nosso Estado, que é o aumento da violência e da criminalidade nesses dois últimos anos. Enquanto nos demais Estados da Federação, particularmente São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, há uma redução da criminalidade e da violência, a Bahia apresenta índices realmente preocupantes.

No mandato passado eu dizia desta tribuna que com essa política apertada da segurança no Rio de Janeiro e em São Paulo, com a presença da Força de Segurança Nacional, o aumento do efetivo policial, a melhoria do quadro da inteligência da polícia, que é o coração da política pública de segurança, a bandidagem e o narcotráfico iam começar a invadir o Nordeste.

Eu não tenho bola de cristal, mas está claro que, com a repressão forte que está sendo realizada há mais de 4 anos no Rio - repetindo -, inclusive com a Força de Segurança Nacional, a participação das Forças Armadas, o quadro da Bahia é realmente bastante preocupante.

Ao assumir o governo do Estado, há dois anos, o Exm^o Sr. Governador, eleito pelos baianos no primeiro turno, nomeou um delegado federal para comandar os destinos da Segurança Pública. Achávamos que ele iria desenvolver um grande trabalho, pois já possuía experiência na Polícia Federal. Manteve o comandante da Polícia Militar, nomeou o delegado-chefe, infelizmente, como não há uma política pública de segurança por parte deste governo, foram afastados, e novos representantes, tanto da Secretaria da Segurança, nomeando um novo secretário, como também um novo comandante da Polícia Militar e o delegado-chefe – profissionais do mais alto nível, do melhor quadro de dirigentes da área da Segurança Pública. E o que estamos vendo é que as chacinas, os assaltos a ônibus, a mortandade de jovens, negros e pobres... E mais grave do que isso as últimas declarações do Exm^o Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, delegado da Polícia Federal, ex-superintendente da Polícia Federal e secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia. Disse, numa de suas declarações infelizes, que se os policiais estão amedrontados telefone para ele. Ora, isso não é – permita-me o Sr. Secretário – uma política de Segurança Pública; essa não é a orientação que um secretário que fala pelo governador pode dar à população, ao seu segmento. Esta Casa fez o seu dever, aprovou com várias emendas, inclusive da Oposição, com várias audiências públicas, a reestruturação da Polícia Militar. Aprovou, depois de oito meses de discussão, também com várias emendas, tanto de deputados do governo como de Oposição, a Lei Orgânica da Polícia Civil. Portanto, já temos – a Polícia Civil e a Polícia Militar – os instrumentos necessários para que eles possam operacionalizar uma política pública de segurança.

O deputado Fernando Torres, que nos dá a honra de sua presença nesta manhã, como presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública desta Casa, particularmente um dos grandes presidentes, eleita a melhor comissão,

mais uma vez, do ano de 2008, fez realizar diversas audiências públicas, mais um fato importante do papel do Legislativo. Aqui convocou o antigo secretário e o atual, o ex-comandante da Polícia militar e o atual. E não foi apresentada até o momento, deputado Fernando Torres, V.Ex^a é testemunha, nenhuma política pública de segurança. E mais grave do que isso, há pouco eu falava com um alto executivo da Polícia Civil e ele me informava que existem 141 municípios sem delegados e que vários delegados estão cobrindo plantões de outras delegacias, tanto na capital quanto no interior.

O Sr. Fernando Torres:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERALDO ROCHA:- Com o aparte o deputado Fernando Torres.

O Sr. Fernando Torres:- Deputado Heraldo Rocha, V.Ex^a como deputado que sempre cobra essas reivindicações, faltam 141 delegados e tem 99 delegados aptos a trabalhar. O governo do Estado conta com R\$ 2 bilhões em caixa, portanto, não está faltando dinheiro, mas não tem o bom senso de chamar esses delegados para trabalharem no interior da Bahia e aqui, na capital. Realmente, é um absurdo.

Vou reunir a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública para conversar com o secretário Manoel Vitorino, para que ele tenha bom senso e chame os delegados para trabalhar, desde quando alguns pediram demissão de seus empregos, no Banco do Brasil ou em empresas privadas, e estão, hoje, passando até necessidade devido a essa situação. Os delegados precisam trabalhar para ganhar o seu dinheiro, os baianos precisam de segurança pública e o governo tem dinheiro em caixa. Isso, realmente, é um absurdo!

Parabéns por seu pronunciamento. Realmente, é esta a situação da segurança pública no Estado da Bahia.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Vou concluir, Sr^a Presidente, deputada Maria Luiza Laudano, dizendo o seguinte: os delegados foram aprovados no concurso e fizeram o curso da Acadepol - Academia da Polícia Civil da Bahia, terminaram o curso no ano passado e ainda não foram chamados. Que governo é este?

O Sr. Governador está anunciando, apesar dos ministérios públicos estadual e federal dizerem que não pode, Pituáçu como uma grande obra de seu governo, quiçá a maior obra de seu governo – uma obra eivada de erros, de corrupção –, e não toma posição a respeito da criminalidade e da violência.

Não sou contra Pituáçu. Ao contrário, quando fui secretário de Estado recuperei Pituáçu. Então, falo de cátedra: Sr. Governador, desça do palanque e cuide do povo da Bahia, ame o povo que o elegeu e que o colocou, no 1º turno, como governador da Bahia!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Fernando Torres:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Questão de ordem do deputado Fernando Torres.

O Sr. Fernando Torres:- Sr^a Presidente, vejo aqui, no Plenário, poucos

deputados. Do governo, vejo os deputados Álvaro Gomes, Roberto Carlos e Professor Valdeci. Acho que os deputados devem estar nas secretarias, pedindo obras para suas regiões, melhoria para a Segurança Pública, que até hoje não melhorou em nada. Acho que os deputados não estão na Casa.

Vejo também a deputada Maria Luiza, o deputado Pedro Alcântara e o deputado Ferreira Otomar. A Mesa também está muito bem representada, com a atuante deputada Ângela Sousa, de Barreiras, a deputada Antônia Pedrosa e V.Ex^a, deputada Maria Luiza Laudano. Estão presentes poucos deputados e a discussão não está calorosa. Portanto, peço uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- V.Ex^a será atendido.

Solicito à Sr^a 1^a Secretária que proceda à verificação de quórum para a continuidade da sessão.

(A Sr^a 1^a Secretária *ad hoc*, Antônia Pedrosa, procede à verificação de quórum.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- A Secretaria da Mesa informa a presença de 11 Srs. Deputados. Como não há número legal para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*